

CRENÇAS DOCENTES E PRÁTICA REFLEXIVA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Adriana Cândida de Souza Mineli³

Cláudia Núbia da Silva⁴

Graciene Verdécio de Gusmão⁵

RESUMO: Este artigo discute as crenças na formação de professores de línguas, analisando como experiências negativas influenciam práticas pedagógicas e como a reflexão crítica pode desconstruir tais crenças. Aborda a necessidade de alinhar a formação docente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a importância da formação contínua e da prática reflexiva para superar desafios como metodologias ultrapassadas e desvalorização profissional. Conclui-se que a desmistificação de crenças limitantes e a adoção de abordagens inovadoras são essenciais para um ensino eficaz. Palavras-chave: Crenças docentes. Formação de professores. Prática reflexiva. Ensino de línguas.

CREENCIAS DOCENTES Y PRÁCTICA REFLEXIVA: RETOS EN LA FORMACIÓN INICIALES Y CONTINUA DEL PROFESORADO DE IDIOMAS

RESUMEN: Este artículo analiza las creencias en la formación del profesorado de idiomas, analizando cómo las experiencias negativas influyen en las prácticas pedagógicas y cómo la reflexión crítica puede desconstruir dichas creencias. Aborda la necesidad de alinear la formación docente con las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) y la Base Curricular Nacional Común (BNCC), destacando la importancia de la formación continua y la práctica reflexiva para superar desafíos como las metodologías obsoletas y la devaluación profesional. Concluye que desmitificar las creencias limitantes y adoptar enfoques innovadores es esencial para una enseñanza eficaz.

Palabras clave: Creencias docentes. Formación docente. Práctica reflexiva. Enseñanza de idiomas.

Introdução

Desde a infância, as crenças são construídas a partir das vivências, sendo influenciadas por experiências negativas, já que a crença é algo natural ao ser humano. O acúmulo de experiências ruins tende a gerar crenças igualmente negativas. Como as crenças são mutáveis,

³ Acadêmica do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância – EAD. E-mail: adriana.mineli@unemat.br

⁴ Acadêmica do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância – EAD. E-mail: claudia.nubia@unemat.br

⁵ Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2015). Professora no curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância – EAD. E-mail: graciene.gusmao@unemat.br

é necessário desmistificá-las, promovendo novas experiências positivas relacionadas ao aspecto que se deseja transformar.

No ensino de línguas, não é diferente: muitas crenças estão associadas a experiências com métodos tradicionais, baseados apenas na gramática e em práticas repetitivas ao longo dos anos, o que leva o aluno ao desinteresse pelo conteúdo e à ideia de que aprender é muito difícil. Introduzir novos conceitos nos processos de ensino e aprendizagem contribui para a superação dessas crenças negativas e para a desconstrução de concepções já enraizadas.

É fundamental que o profissional de educação de línguas reflita sobre as práticas adotadas em sala de aula ao longo de toda a sua trajetória, analisando minuciosamente a proposta de cada aula em comparação com os resultados esperados, para então realinhar seus métodos. Esses profissionais devem estar preparados para os desafios que enfrentarão — desafios que têm início na formação e se estendem ao longo da carreira — e para lidar com intercorrências durante as práticas, mantendo-se em constante aprendizado.

O professor reflexivo não é um ideal inatingível: ele possui dificuldades e limitações, mas, apesar delas, está disposto a superá-las, avaliando-se constantemente e compreendendo que cada desafio em sala de aula representa uma oportunidade de aprendizagem.

Por meio da reflexão crítica, o professor utiliza estratégias que facilitam a aprendizagem, tornando o ensino mais consciente e promovendo autonomia, diálogo e transformação. No ensino de línguas, essa postura é especialmente necessária, pois o aprendizado de uma nova língua está diretamente ligado à cultura, identidade, emoções, crenças e experiências prévias do aluno.

Diante desse contexto, este artigo propõe analisar o impacto das crenças negativas na formação docente, discutir a prática reflexiva como ferramenta para superar desafios metodológicos e propor o alinhamento entre a formação docente e as diretrizes curriculares. É essencial compreender que o professor reflexivo desempenha papel crucial na transformação do ensino de línguas, buscando constantemente compreender os resultados, aprimorar suas estratégias, adaptar-se, superar dificuldades linguísticas, questionar métodos tradicionais, adequar sua metodologia e inovar conforme a realidade da sala de aula — desmistificando crenças e tornando o processo de aprendizagem mais leve e significativo para os alunos.

Conceito de crenças; formação inicial e contínua dos professores e formação reflexiva

O verbo crer pode denotar “tomar por verdadeiro, ter por certo”; “tomar como provável; pensar” (Houaiss, 2001), os significados trazidos pelo dicionário já possibilitam perceber a

duplicidade de sentidos originados deste verbo. O construto teórico de Crenças não emergiu na contemporaneidade, da mesma forma que não é específico da Linguística Aplicada, pois desde que o homem começou a pensar, ele passou a acreditar em algo (Barcelos, 2004; 2007).

Conforme Barcelos (2004), no âmbito internacional, os pesquisadores iniciaram estudos sobre crenças nos anos 70, porém, sob o título “Mini- Teorias de aprendizagem de línguas dos alunos”. Iniciaram-se, nesta década, os estudos com o foco no aluno, ou seja, os estudiosos tinham como principal objetivo conhecer, mesmo que parcialmente, os aprendizes, seus anseios, preocupações, necessidades, expectativas, interesses, estilos de aprendizagem, estratégias e suas crenças ou conhecimentos sobre o processo de aprender línguas e, conseqüentemente, desenvolver pesquisas reflexivas sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Ainda de acordo com Barcelos (2004), foi no ano de 1985 que o termo “crenças sobre aprendizagem de línguas” apareceu pela primeira vez, com o questionário Balli (Beliefs about language learning inventory), elaborado baseado em crenças populares sobre a aprendizagem de línguas, que serviu, e ainda serve, como ferramenta de apoio na coleta de dados para muitas pesquisas.

Consideramos Crenças, a partir das definições encontradas na literatura compilada por Barcelos (2004, 2006, 2007), ou seja, Crenças são: sociais, pois são uma forma de pensamento, como construção da realidade e transmitidas culturalmente; individuais, pois são uma forma de ver e perceber o mundo e seus fenômenos; dinâmicas, pois são mutáveis ao longo do tempo e paradoxais, pois são sociais.

As formações iniciais dos professores devem ser feitas com cautela, pois é no início da carreira de docência que os saberes e as primeiras experiências na área são internalizados, sendo necessário apoio e direcionamento, de forma a auxiliar e contribuir, para que o professor recém-formado se sinta acolhido no ambiente de trabalho. Segundo Gusmão; Ferreira; Alves (2022, p.181) as experiências iniciais influenciam de modo decisivo na profissão docente, e a maneira como o professor recém-formado é recebido no ambiente escolar pode influenciar diretamente nesse processo.

Entende-se que, o professor por si só, já enfrenta inúmeros desafios durante a fase inicial da docência, portanto, é fundamental que a escola dê os subsídios necessários para que ele se sinta acolhido e, dessa forma, possa estar preparado para enfrentar as dificuldades apresentadas durante essa fase. Os anos iniciais de ensino são marcados por descobertas, podendo ser negativas ou positivas, pois a escola é um ambiente diversificado em que cada acontecimento é considerado algo novo na perspectiva do professor recém-formado. Sabemos que essa



inexperiência leva à dificuldade de enfrentar os desafios da carreira, no entanto, é algo que se supera com o tempo, a partir da reflexão dos erros. Nesse sentido, se o professor repensar suas falhas e estiver disposto a superá-las, a tendência é que a cada dia ele consiga resolver os problemas cotidianos com menores dificuldades e mais maturidade. (Gusmão; Ferreira; Alves, 2022, p. 187).

Crenças negativas não são exclusivas dos alunos. É importante ressaltar que as crenças negativas são podadoras de saberes e que o professor recém-formado também está sujeito a elas, pois é nesse momento em que ele aprende a colocar em prática o que aprendeu em teoria, necessitando de auxílio e orientação experiente neste processo, com o intuito de tornar essa fase agradável de forma que ele possa ser criativo, desenvolver sua identidade docente e encontrar soluções para as demandas na área da educação.

A multiplicidade de conceitos em relação à educação, as novas demandas educacionais, novas tecnologias, o estudo comportamental do aluno e do professor, diferentes dimensões são impostas todos os dias no ambiente de ensino e aprendizagem. Ressaltando a importância do professor já formado estar em constante aprendizado, pois aquele professor, que não cria, não inova, não organiza suas ideias e metodologias, estará excluído de sua própria construção do saber. Sabemos que o ato de pensar é valioso e, por esta razão, vale a pena expor o significado do que é um pensamento reflexivo. Consideramos também que o ato de ensinar é uma atividade complexa e multidimensional e os professores que têm um amplo conhecimento e uma profunda consciência sobre as variadas dimensões do ensino são os mais bem preparados a julgar e tomar decisões. A prática reflexiva pode ajudar o docente a se desenvolver, a criar, inovar e organizar suas ideias e metodologias.

A prática reflexiva, no entanto, é uma capacidade e não acontece espontaneamente. (Dewey, 2007) afirma que esta capacidade reflexiva não nos obriga a fazer ações rotineiras e compulsivas, mas é através do pensamento que possamos ter a oportunidade e o potencial de administrar, decidir e planejar nossos propósitos educacionais. O pensamento também nos liberta de ações que são impulsionadas e nos mostra uma visão sobre o nosso próprio comportamento como docente. Esse autor explica que o pensamento faz-nos enxergar nosso percurso educacional através das nossas ações que são construídas diariamente em nosso ofício. Dewey (2007) afirma que:

Converte uma ação puramente apetitiva, cega e impulsiva, em ação inteligente. Um irracional, que saibamos, é impedido por detrás; move-se, conforme seu estado fisiológico presente, por algum estímulo presente externo (Dewey, 2007, p. 111).

Todo ser humano reflete, é isso que nos diferencia de outros animais. O professor que reflete sobre suas práticas didáticas tem melhores resultados, pois aprende com suas reflexões estando aberto a novos saberes, tornando o aprendizado mais assertivo e significativo para os alunos, pois o ato de refletir também permite ao professor reconhecer qual metodologia será mais eficaz para atender a demanda necessária (Gusmão; Ferreira; Alves, 2022).

Também é relevante buscar apoio em Gusmão (2018) que indica a emergência de se (re) pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação, para corresponder aos objetivos ansiados pela Base Nacional Comum Curricular e pelos documentos de referência curricular para a educação básica. E, tornar oportuno aos profissionais de línguas, momentos de reflexão crítica.

O estudo pretende, também, refletir acerca de possíveis caminhos para uma formação de professores de línguas mais condizente com o momento sócio-histórico que a sociedade está vivenciando contemporaneamente, a partir da era da globalização que irrompeu fronteiras e, juntamente com ela, encontra-se a Língua Inglesa, a qual se tornou um meio linguístico essencial para os indivíduos do século XXI.

Atualmente, pode-se asseverar que a globalização ampliou e, juntamente com ela, veio a necessidade da inserção global das culturas nesse contexto, sendo a Língua Inglesa utilizada como um dos meios de comunicação imprescindíveis entre sujeitos linguística e culturalmente distintos nessa atmosfera global. A aprendizagem da LE/LI⁶ é de suma relevância para o indivíduo.

Dewey (2007) certifica que, partindo de estudos realizados na área de Linguística Aplicada (LA), no âmbito hodierno, é possível reconhecer que falantes não nativos de Língua Estrangeira (Inglês) superam falantes nativos da mesma, uma vez que a Língua Inglesa - como língua internacional ou como língua franca - vem evoluindo em número significativo nos últimos tempos; e, a partir de sua difusão geográfica, grande partes dos falantes de diversas culturas utilizam-na como segunda língua ou língua franca, para se comunicarem em diferentes contextos de uso (Dewey, 2007).

Em consonância, Siqueira (2012), observa que, ao se aprender ou ensinar uma língua, seja ela materna ou estrangeira, é preciso levar em consideração a cultura intrínseca a essa língua e não somente o teor linguístico desta. Entretanto, o autor faz uma crítica quanto ao fato de a Língua Inglesa ser uma língua franca e, portanto, uma língua desterritorializada, não estando mais acoplada a nenhuma cultura específica, nem mesmo à sua cultura de origem. Siqueira

⁶ Referem-se a Língua Estrangeira (LE) e Língua Inglesa (LI), respectivamente.

(2012) sugere que as práticas pedagógicas de línguas, na contemporaneidade, não continuem reafirmando a dicotomia língua versus cultura, mas que tenham a visão de língua como cultura. Ou seja, que seja desempenhada uma pedagogia de ensino e aprendizagem de inglês como língua franca (ILF) sob as bases da interculturalidade e, não mais, da monoculturalidade e do etnocentrismo tradicionalistas arraigados nos mais diferentes segmentos educacionais nacionais e internacionais (Siqueira, 2012).

Já Moita Lopes (2008) considera que, com a explosão da globalização, houve mutações culturais, econômicas, sociais, ecológicas e tecnológicas, estando o inglês vinculado a essa nova fase. Assim, dominar esta segunda língua significa ter garantia de bons empregos, ter acesso a novos conhecimentos tecnológicos, bem como culturais. Contudo, ao passo que essa LE/LI inclui, ela exclui também, pois não são todas as pessoas que podem ter acesso a ela. Ele certifica que todos os cidadãos necessitam ter direito de acesso ao discurso da modernidade, ou seja, a Língua Inglesa, para que não permaneçam à margem social.

A LE não pode ser mais considerada de natureza singular, mas de natureza plural, visto que, hoje em dia, há um número maior de pessoas utilizando a Língua Inglesa como língua internacional/franca do que o número de nativos que a utilizam como língua materna. Assim, essa língua encontra-se presentemente descentrada, pois há inúmeros ingleses variantes do oficial falados no mundo e, em decorrência desse fato, a Língua Inglesa passa a constituir-se como uma língua mesclada, perpassando e/ou perpassada por múltiplas culturas de sujeitos linguisticamente diferentes.

A LI da contemporaneidade não é vista somente como sistema linguístico estruturado que deve, unicamente, ser copiado; ela é tida como patrimônio universal pois está inteiramente ligada ao cotidiano das pessoas.

É sabido que o curso de licenciatura plena em Letras, em consonância com a legislação vigente, tem como finalidade formar docentes para atuarem na educação básica, é fundamental que os professores de línguas tenham uma boa formação acadêmica na graduação, o que mostra importante desafio, visto que o professor formador necessita estar em consenso, também, com as demandas exigidas fora da universidade, com o propósito de melhor preparar os futuros professores para enfrentar os desafios do dia a dia escolar.

O processo de ensino de línguas é desafiador, implicando que os professores, sejam dotados de diversas competências para atender as demandas exigidas nesse contexto. São muitos desafios enfrentados pelos professores-formadores na formação docente do profissional de línguas na atualidade.

Práticas reflexivas

A multiplicidade de conceitos em relação à educação, as novas demandas educacionais, estudos comportamentais dos alunos e dos professores, trazem à tona os desafios e a necessidade de reflexões, envolvendo todo o processo de ensino e aprendizagem, com a necessidade dos profissionais de educação se autoavaliar e adotar práticas reflexivas, alinhando as metodologias de ensino com as demandas encontradas.

Esta pesquisa foi feita sob o viés de construtos referentes às crenças na educação, a importância do professor reflexivo e dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a capacidade de refletir, nos leva a perceber se nossas ações são positivas ou negativas, ajudando – nós, a desenvolver uma ação crítica sobre essa prática, daí a importância da reflexão na atuação cotidiana docente.

É reconhecendo que o pensamento e a compreensão são os principais elementos do progresso pessoal, social e institucional, para que o indivíduo possa assumir e desenvolver a competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, de observar, e de pensar; é necessário basear – se em sua capacidade de refletir. Todo ser humano reflete é isso que nos diferencia de outros animais (Gusmão; Ferreira; Alves, 2022).

Muitos professores limitam seu mundo de ação e reflexão a sala de aula. Porém, é necessária uma reavaliação mais profunda do sentido de sua prática docente, esse processo é longo e se estende por toda a vida, pois envolve a maneira de compreender a própria vida profissional em processo. O conhecimento de si mesmo através da reflexão proporciona o desenvolvimento pessoal, no sentido em que o educador questiona suas atitudes, seu saber, sua experiência diante de situações problemas que requerem uma ação inovadora ou impulsionam o educador na busca de novos saberes para lidar com os acontecimentos inusitados que ocorrem na sala de aula.

De acordo com Gusmão; Ferreira; Alves (2022, p. 181):

Entende-se que, o professor por si só, já enfrenta inúmeros desafios durante a fase inicial da docência, portanto, é fundamental que a escola dê os subsídios necessários para que ele se sinta acolhido e, dessa forma, possa estar preparado para enfrentar as dificuldades apresentadas durante essa fase. Os anos iniciais de ensino são marcados por descobertas, podendo ser negativas ou positivas, pois a escola é um ambiente diversificado em que cada acontecimento é considerado algo novo na perspectiva do professor recém-formado.

Com base nesta reflexão teórica, podemos analisar como surgiram crenças negativas a partir de experiências ruins na área da educação, em como professores de línguas precisam

atualizar a forma de ensino, e isso tem despertado em muitos profissionais a busca por contribuições no auxílio da desmistificação de crenças negativas, para superar os desafios que vão desde fase inicial de desenvolvimento profissional, e por toda vida profissional. Corroborando a necessidade de formar profissionais que atendam as necessidades atuais e estejam alinhados com os Currículos e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Ressaltando a importância de professores já formados estarem em constante aprendizado, reflitam suas práticas, repensem suas abordagens, e realinharem as metodologias de ensino sempre que necessário é imprescindível.

Características de um professor reflexivo

Esse estudo nos ajudará a refletir acerca de possíveis caminhos para uma formação de professores de línguas, mais condizente com o momento sócio-histórico que a sociedade está vivenciando contemporaneamente, a partir da reorganização de vários aspectos relacionados à educação, fazendo-o ampliar as contribuições referentes ao saber lidar com as diferentes situações que surgem na prática docente. A formação inicial de um professor reflexivo, leva em consideração o aspecto de que o ato de ensinar é uma prática que supõe preparo específico.

O professor reflexivo é um profissional que está eternamente num processo de aprendizado e, através do seu trabalho, prevê e produz suas ações futuras. Assim, muitos profissionais não estão dispostos a se observar, e a se tornar autor de sua própria docência, sendo necessário realinhar suas metodologias de acordo com a necessidade atual dos alunos, perdendo a oportunidade de se autoavaliar e oferecer condições de um ensino eficaz e significativo para os alunos.

Conforme Gusmão; Ferreira; Alves (2022), na última edição do Pisa, avaliação de 2018, a qual visou averiguar a melhoria e equidade na educação, os resultados demonstraram aspectos negativos quanto ao desempenho dos conhecimentos e habilidades dos estudantes na faixa etária dos 15 anos.

Foi observado pelos autores que cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir, até o final do ensino médio. O nível 2, considerado o básico, é atingido a partir da nota 420,07 no Pisa. Podemos perceber que esses resultados estão no nível crítico, sendo inevitável a busca pela melhoria dos métodos educacionais.

Tais aspectos reafirmam a importância de realinhar métodos de ensino de acordo com a necessidade dos alunos, ainda que há inúmeros fatores que contribuem para o baixo desempenho escolar. Conforme traz Gusmão; Ferreira; Alves (2022, p. 179):

Dentre os muitos problemas, que vão desde a falta de verbas para a educação à desqualificação do professor, destacamos: a falta de políticas educacionais que propiciem e aparelhem as escolas com livros nas bibliotecas ou mesmo com bibliotecas; a ausência de projetos educativos e culturais envolvendo professores, alunos, escola e comunidade em atividades de leitura; a falta de projetos interdisciplinares que incentivem a leitura em outras disciplinas; a presença na sala de aula de métodos de ensino/aprendizagem da leitura que dão ênfase à decodificação, ou a concepção de leitura como busca de informação para se obter nota – produzindo a leitura apenas obrigatória; a falta de valorização do profissional professor não se investindo na sua formação em serviço para que ele tenha condições de ser um leitor competente.

Segundo dados apontados no artigo, estes são alguns precursores, que possam trazer o baixo desempenho escolar dos alunos, e corroboram a necessidade de novas metodologias de ensino, ressaltando a importância de o professor estar em constante aprendizagem, de forma a amenizar as barreiras negativas, facilitando o ensino e aprendizagem dos discentes.

Para enfrentar tais desafios, como os apontados acima, é relevante buscar apoio em Gusmão (2018), a qual indica a urgência de se (re)pensar as políticas de formação de professores de línguas no Brasil, com vistas a sua possível (re)formulação. Para que possamos seguir em direção ao (re)direcionamento das propostas pedagógicas, das políticas educacionais, da formação inicial e contínua e dos demais projetos educativos, para que as práticas dos professores caminhem ao encontro das direções apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e nos documentos de referência curricular para a educação básica que nela se espelham (Gusmão, 2022).

Segundo Gusmão; Ferreira; Alves (2022), a formação de um docente está relacionada à vida cotidiana, à procura de promover a construção dos saberes e à busca da superação da dicotomia entre teoria e prática. Para as referidas autoras, esses são os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de um docente reflexivo. Esse profissional está em constante busca, não apenas em melhorar sua metodologia, mas em investir em toda circunferência que cobre sua profissão.

O ato de se autoavaliar, possibilita ao professor maneiras de construir esquemas para a configuração de sua prática. Os saberes teóricos e suas experiências, neste momento, se articulam e promovem, ao mesmo tempo, progresso e desenvolvimento sobre a prática de ensino.

A valorização da prática é um dos pontos fortes de um professor reflexivo, pois este não se limita a currículos externos, mas considera suas crenças e valoriza suas raízes e cultura, como forma de pesquisa. Este é um fator importante, pois proporciona visões e comparações de variados contextos educacionais. O profissional deve buscar subsídios inovadores para a formação contínua, como os paradigmas crítico reflexivo; sociocultural; do aluno-professor como intelectual crítico; sob a visão de comunidade de práticas; do posicionamento crítico do licenciando concernente ao conhecimento e práticas de ensino apresentadas durante o processo de formação. Segundo Pimenta; Ghedin (2006), estas são as características do professor reflexivo:

Tabela 1 - Características do professor reflexivo

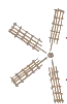
| | |
|--|--|
| Reflexividade crítica | Reflexividade neoliberal |
| Características do professor crítico reflexivo | Características do professor reflexivo |
| Fazer e pensar, a relação teoria e prática. | Fazer e pensar, relação entre a teoria e a prática |
| Agente numa realidade social construída | Agente numa realidade pronta e acabada. |
| Preocupação com a apreensão das contradições | Atuação dentro da realidade instrumental. |
| Atitude e ação críticas frente ao mundo capitalista e sua atuação. | Apreensão prática do real. |
| Apreensão teórico-prática do real | Reflexividade cognitiva e mimética. |
| Reflexividade de cunho sócio crítico e emancipatório | |

Fonte: adaptado de Pimenta; Ghedin (2006).

O processo de ensino e aprendizagem de línguas é desafiador, implicando que os professores, de letras, sejam dotados de diversas competências para atender as demandas exigidas, devem se utilizar metodologias facilitadoras e autorreflexivas para um ensino eficaz entre estas estão:

Tabela 2 – Metodologias facilitadoras

| |
|--|
| Refletir qual o seu papel em sala de aula; |
|--|



| |
|---|
| Diferentes crenças e suposições sobre o que significa um ensino eficaz; |
| Que métodos de ensino são válidos para serem implantados; |
| Que tipos de recursos deve utilizar; |
| Ser mediador da aprendizagem; |
| Quais tipos de abordagens eficientes; |
| Quais as qualidades de um bom professor; |
| Estar em constante aprendizado; |
| Considerar o contexto em que os alunos estão inseridos; entre outros. |

Fonte: adaptado de Pimenta; Ghedin (2006).

Essas são algumas ferramentas baseadas na experiência humana, as quais são importantes para a formação e o desenvolvimento da docência, e o professor pode através delas, aprimorar sua prática pedagógica ao longo de sua carreira profissional.

O professor reflexivo na prática se questiona e atua com intencionalidade pedagógica não no automático, estando em reflexão contínua, pois a sala de aula desafia constantemente o que se foi aprendido em teoria durante a faculdade, e o ato de refletir as práticas pedagógicas adequam, melhoram e conectam a teoria com a prática, trazendo autonomia, formando e melhorando a identidade docente, com o uso de algumas estratégias podem facilitar esse processo como: relatórios diários, a participação em formações continuadas com espaço para trocas de experiências, mentorias, entre outros. Mas, para nós uma das mais importantes de todas é a autoavaliação. É ela que permite ao professor se adaptar e superar os desafios encontrados na profissão questionando os métodos tradicionais, adotando abordagens mais comunicativas e significativas para o aluno.

Os desafios fazem parte da carreira do professor como a falta de tempo, a sobrecarga, estruturas escolares engessadas, crenças limitantes herdadas do ensino tradicional, questões culturais, diversidade linguística, conflitos, entre outros.

A frustração de uma aula que não funcionou, também é um grande desafio para o professor e muitas vezes é nesses momentos que entram a prática reflexiva, que ao invés de seguir em frente com o planejado recua para encontrar caminhos através de análises, buscando melhoria. É nesse momento que a formação contínua, trocas de experiências, registrar as próprias experiências é fundamental para o amadurecimento da sua identidade docente.

Dessa forma, expõe-se o grau de complexidade em que se encontra a educação na atualidade, decorrente de múltiplos fatores, não sendo resultado tão somente da forma

equivocada que algumas instituições de formação de professores colocam em prática em seus currículos, tendo como pano de fundo as diretrizes instituídas ao longo dos anos. Todavia, acredita-se que, para começar a fazer a diferença na educação nacional, no sentido de melhorar sua qualidade, é necessário que se repense e reflita acerca da forma como o processo de formação de professores de línguas vem sendo desempenhado nas instituições de ensino superior. E, então, buscar subsídios inovadores para a formação dos licenciados, como os paradigmas crítico reflexivo; sociocultural; do aluno-professor como intelectual crítico; sob a visão de comunidade de práticas; do posicionamento crítico do licenciando concernente ao conhecimento e práticas de ensino apresentadas durante o processo de formação.

Considerações finais

Esta discussão teórica permitiu compreender as dificuldades enfrentadas por alunos de línguas estrangeiras, destacando, entre outros fatores, a falta de experiência de professores recém-formados, a metodologia estagnada adotada por alguns profissionais com anos de carreira e as diversas adversidades inerentes à prática docente.

Concluimos que experiências negativas vivenciadas na área da educação podem gerar crenças limitadoras sobre o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, cabe aos professores de línguas buscar subsídios teóricos e práticos que contribuam para a superação dessas crenças, enfrentando desafios desde a fase inicial da carreira até as etapas mais avançadas da vida profissional.

Entre os principais obstáculos estão a desvalorização da profissão, a carência de apoio para lidar com as demandas do cotidiano escolar, a necessidade de constante atualização, bem como a importância de refletir e analisar os conteúdos aplicados a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Os resultados desta pesquisa reafirmam a urgência de formar profissionais capazes de atender às demandas emergentes da educação, em conformidade com os Currículos e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Destaca-se também a importância de que professores já atuantes estejam em constante processo de formação continuada, repensando suas práticas, abordagens e metodologias sempre que necessário.

As adversidades enfrentadas na prática docente evidenciam a necessidade de constante aprendizado. Com os avanços dos estudos e da modernidade, torna-se essencial revisar conceitos e estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de tornar o processo mais significativo e prazeroso tanto para alunos quanto para professores. Dessa forma, contribui-se para a

desconstrução de crenças negativas que comprometem o aprendizado, abrindo espaço para uma construção do conhecimento mais leve, crítica e eficaz.

De fato, há muitos obstáculos a serem superados. Por isso, concluímos que as práticas reflexivas devem acompanhar o professor em todas as etapas de sua trajetória profissional, dos iniciantes aos mais experientes, uma vez que o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e do conhecimento pessoal e profissional é condição essencial para responder aos desafios da contemporaneidade.

Por fim, esta pesquisa não se encerra em si mesma. Seu objetivo é se expandir continuamente, colaborando para o desenvolvimento de professores mais preparados para se adaptar a diferentes contextos e enfrentar, com competência e sensibilidade, os desafios que a profissão impõe.

Referências

BARCELOS, A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas.** *Linguagem & Ensino*, v.7, n.1, p.123-156. 2004.

BARCELOS, A. M. F. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas.** In: BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas: Pontes, 2006.

BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.7, n. 2, p.109-138. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DEWEY, M. **English as a lingua franca and globalization: an interconnected perspective.** *International Journal of Applied Linguistics*, v.17, n. 3, p.332-354. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSMÃO, G. V. **Análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas: O processo de aprendizagem de língua inglesa presente em narrativas de docentes.** *Catalão-GO*, vol.21 jul/jun.20217.

GUSMÃO, FERREIRA, L. O. S, ALVES, W. S. **As práticas de linguagem por meio da leitura no documento de referência curricular para o ensino fundamental (anos finais) do estado de Mato Grosso: Reflexões críticas sobre formação inicial e contínua de línguas.** *Revistas de estudos acadêmicos* vol.15 julho de 2022. DOI: <https://doi.org/10.3068/real.v15.6150>

GUSMÃO, G. V. **Narrativas de aprendizagem de língua inglesa: crenças desveladas no discurso de docentes.** *Revista Signos*, Lajeado 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas> Acesso em 13 out. 2025.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Editora Objetiva. Ltda, 2001.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso Ensino Médio.** DRC/EM. SEDUC/MT, 2020. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1JiwRGmf6rChnA1pvyWLNm9O7MdOW50Mv/view> Acesso em 13 out. 2025.

MOITA LOPES, L. P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de Fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos.** *Revista Delta*, v.24, n.2, p.309-340. 2008.

PIMENTA; GHEDIN. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SIQUEIRA, D. S. P. **Diversidade, ensino e linguagem: que desafios e compromissos aguardam o profissional de letras contemporâneo?** *Línguas & Letras*, v.24, n.13, p.35- 66. 2012.